



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2023, 69 ANOS
DÉCIMO-QUINTO CONCERTO
CONCERTO SINFÔNICO**

***CONCERTO FRANCÊS
ABERTURA DO FESTIVAL DA CANÇÃO ALIANÇA FRANCESA***

**Salão Nobre da Reitoria da UFBA
Sexta-feira, 20 de outubro de 2023, 19 horas**

* * * * *

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2023, aproximando-se dos seus 70 anos, iniciamos as celebrações de sete décadas de dedicação ao ensino, à arte, à comunicação e serviço à comunidade.

PROGRAMA

Lili Boulanger
(1893-1918) *D'un matin de printemps*
para grande orquestra (1917-18)

Maurice Ravel
(1875-1937) *Pavane pour une Infante Défunte*
(1899 / Orquestração 1910)

Claude Debussy
(1862-1918) *Prélude à l'après-midi d'un faune*
(1892-94)

Henri Duparc
(1848-1933) *L'invitation au voyage* (1870?)
poesia de Charles Baudelaire (1821-1867)

Eneida Lima - Soprano

Jules Massenet
(1842-1912) *Méditation, da ópera Thaïs*
(1893-4)

Marco Catto - Violino

Gabriel Fauré
(1845-1924) *Après un rêve*
Op. 7, No. 1 (1870-77)

Gisele Nino - Soprano

Maurice Ravel
(1875-1937) *Bolero*
(1928)

Orquestra Sinfônica da UFBA

Maestro José Maurício Brandão – Regência

Marie-Juliette Olga Lili Boulanger nasceu em Paris em 21 de agosto de 1893 e faleceu em Mézy-au-Seine (França) em 15 de março de 1918. Sua *D'un matin de printemps* (De uma manhã de primavera) foi composta com uma peça irmã – *D'un soir triste* (De uma noite triste) – durante os últimos meses de sua curta vida (tendo sido inclusive ajudada por sua irmã Nadia Boulanger). Lili já tinha feito o seu nome como a primeira mulher a ganhar o prestigiado Grand Prix de Roma, sendo elogiada por se distinguir entre seus colegas impressionistas. Aos 24 anos, doente em estado terminal e presenciando a aproximação dos bombardeios alemães a Paris, seus trabalhos finais atestam seu discurso composicional maduro que, mesmo nestas circunstâncias exploram cor, vigor e harmonia. *D'un matin de printemps* (obra para grande orquestra, mas que também sobreviveu em versões camerísticas), concluída dois meses antes de sua morte, em nada reflete sua pessoal e condicional fragilidade. Em 1917 quando a guerra fazia a presença em Paris ser temerária, Lili transfere-se com sua mãe e sua irmã Nadia para Mézy, onde se devota aos seus últimos trabalhos. As peças irmãs foram as duas últimas que registrou de próprio punho. Três anos após sua morte ambas peças foram estreadas no Conservatório de Paris, em 13 de março de 1921 sob a regência de Rhené Baton. A abertura rápida de *D'un matin de printemps* é sustentada por colcheias leves nas cordas, proporcionando impulso à medida que a flauta solo entra com o tema principal. Como grande parte da música francesa da época, os sopros aparecem com destaque, transmitindo vibração com seu timbre brilhante; passagens melódicas ocasionais de cordas adicionam uma textura exuberante. Esta manhã de primavera não está isenta de sombras, no entanto. Depois que metais e percussão se juntam para uma breve ressonância do conjunto, a energia da abertura afunda em um estado obscuro. Boulanger emprega magistralmente cor e textura para continuar esse fluxo e refluxo contínuo entre dois reinos. Um deles é brilhante e alerta, com cada reafirmação do tema principal em sopros solo atuando como um chamado à atenção e restaurando o andamento mais rápido. O outro é onírico, marcado por mistério, com violino fantasmagórico, harpa e celesta aumentando o efeito. Eventualmente, a energia inicial retorna por completo em uma série de floreios, e um glissando final na harpa marca seu final brilhante.

A *Pavane pour une Infante Défunte* foi escrita em 1899 para piano, durante os estudos de **Maurice Ravel** no Conservatório de Paris quando tinha apenas 24 anos, e orquestrada em 1910. É baseada em uma ideia apresentada por seu professor Gabriel Fauré em 1887, tendo como inspiração um quadro do pintor espanhol Velásquez. Foi dedicada à princesa Edmond de Polignac, Winnaretta Singer, filha do milionário criador das máquinas de costura e em cujo salão Ravel costumava tocar. A peça tem uma duração de aproximadamente seis minutos. Segundo o autor, a peça não evoca nenhum momento histórico, mas somente a dança de uma jovem princesa na corte espanhola. O título não tem nada a ver com morte ou lamento, tendo sido escolhido por aliteração. Ravel gostou da pronúncia da combinação de “infante défunte”, e por isso a adotou no nome da obra. Como peça para piano, a estréia se deu em 5 de abril de 1902, na sala Pleyel, durante um concerto da Société Nationale, sendo executada por Ricardo Viñes, pianista espanhol e grande amigo de Ravel. Na ocasião, foi bem aceita pelo público, mas recebida com muita restrição pelos críticos e músicos profissionais. Como peça orquestral, a estreia aconteceu nos Concertos Hasselmans, no dia 25 de dezembro de 1911, sob a direção de Alfredo Casella.

“*L'après-midi d'un faune*” (A tarde de um fauno), um poema de Stéphane Mallarmé, é um marco na história do *Simbolismo* na literatura francesa. A obra literária inspirou a composição do “*Prélude à l'après-midi d'un faune*” de **Claude Debussy**, de 1892-1894, considerado a primeira obra de música moderna. Coreografada por Nijinsky, foi incorporada ao repertório dos balés russos de Diaghilev. A música é baseada no poema de Mallarmé, escrito em 1865 e publicado em 1876, com ilustrações do pintor impressionista francês Édouard Manet. Debussy procurou considerar “a impressão geral do

poema" ilustrada por instrumentos que realçam e colore as emoções e as impressões das passagens invocadas. E assim descreve sua obra: "O *Prelúdio* é uma sucessão de cenas que descrevem [num clima de sensualidade] os desejos e os sonhos do fauno no calor da tarde... Ele toca sua flauta de Pan. Depois, cansado de perseguir as ninfas e as náiades, ele sucumbe a um sono pesado, no qual pode finalmente realizar seus sonhos de posse, na Natureza universal." Debussy denominou esta peça de "Prelúdio" porque tencionava escrever uma suíte (prelúdio, interlúdio e paráfrase final). Porém, nunca o fez, ficando só a primeira parte.

L'invitation au voyage de **Henri Duparc**, composto em 1870, é uma configuração de dois de três versos do famoso poema do simbolista Charles Beaudelaire que descreve seu amor pelo campo na Holanda – em "Petits Poèmes en prose" (ou "Le Spleen de Paris") – como "um país singular, afogado nas brumas do Norte, e que poderia ser chamado de Leste do Ocidente, a China da Europa", e a saudade de um homem que deseja encontrar sua amante. Nessa época, Beaudelaire estava apaixonado pela atriz Marie Daubrun, e este poema descreve uma viagem mística crescendo em sua mente, que os encontra em um mundo exótico e perfeito. Duparc fornece uma melodia suave e de movimento lento que permanece essencialmente a mesma em ambas as seções, mas o acompanhamento muda, evocando a sensualidade, o êxtase e a emoção do texto. Glen Watkins observou que "o discurso musical de Duparc, que caracteristicamente envolve uma rica paleta wagneriana suavizada por figuras estáticas de pedais, é natural para o mundo dos sonhos de Beaudelaire. A nota do Orientalismo, os devaneios impregnados de drogas e a viagem imaginária foram capturados com um novo sotaque neste cenário."

<p>Mon enfant, ma sœur, Songe à la douceur D'aller là-bas vivre ensemble! Aimer à loisir, Aimer et mourir Au pays qui te ressemble! Les soleils mouillés De ces ciels brouillés Pour mon esprit ont les charmes Si mystérieux De tes traîtres yeux, Brillant à travers leurs larmes.</p> <p>Là, tout n'est qu'ordre et beauté, Luxe, calme et volupté!</p> <p>Vois sur ces canaux Dormir ces vaisseaux Dont l'humeur est vagabonde; C'est pour assouvir Ton moindre désir Qu'ils viennent du bout du monde. Les soleils couchants Revêtent les champs, Les canaux, la ville entière, D'hyacinthe et d'or; Le monde s'endort Dans une chaude lumière.</p> <p>Là, tout n'est qu'ordre et beauté, Luxe, calme et volupté!</p>	<p>Minha criança, minha irmã, Pense na suavidade Ir lá e morar juntos! Para amar no lazer, Amar e morrer O país que se parece com você! Os sóis molhados Destes céus turvos Pois minha mente tem os encantos Tão misterioso Dos seus olhos traidores, Brilhando através de suas lágrimas.</p> <p>Lá tudo é ordem e beleza, Luxo, calma e volúpia!</p> <p>Veja nesses canais Durma esses navios Cujo humor vagueia; É para satisfazer Seu menor desejo Que eles vêm do fim do mundo. Os sóis poentes Cubra os campos, Os canais, toda a cidade, De jacinto e ouro; O mundo adormece Sob uma luz quente.</p> <p>Lá tudo é ordem e beleza, Luxo, calma e volúpia!</p>
--	--

Méditation é um intermezzo sinfônico da ópera Thaïs do compositor francês **Jules Massenet**. A peça foi escrita para violino solo e orquestra. A ópera estreou na Ópera Garnier em Paris em 16 de março de 1894. **Méditation** é um *entr'acte* instrumental realizado entre as cenas do Ato II da ópera Thaïs. Na primeira cena do Ato II, Athanaël, um monge cenobita, confronta Thaïs, uma bela e hedonista cortesã e devota de Vênus, e tenta persuadi-la a deixar sua vida de luxo e prazer e encontrar a salvação através de Deus. É durante um momento de reflexão após o encontro que ocorre a Meditação. Na segunda cena do Ato II, após a Meditação, Thaïs diz a Athanaël que o deixará levá-la para um mosteiro perto do deserto. A mesma melodia da Meditação retorna na cena final da ópera, no dueto entre Athanaël e Thaïs.

Trois mélodies é um conjunto de canções para voz solo e piano de **Gabriel Fauré**. É composta de "*Après un rêve*" (Op. 7, No. 1), uma das peças vocais mais populares de Faure, "*Hymne*" (Op. 7, No. 2) e "*Barcarolle*" (Op. 7, No. 3). As canções foram escritas entre 1870 e 1877 e publicadas em 1878. Contudo, não foram originalmente concebidas juntas como um conjunto de três; o opus número 7 lhes foi imposto retrospectivamente na década de 1890, quase 20 anos após suas primeiras publicações. Em "*Après un rêve*" (Depois de um sonho), é descrito um sonho de fuga romântica com um amante, para longe da terra e "em direção à luz". Porém, ao acordar, o sonhador anseia por retornar à "noite misteriosa" e à falsidade estática de seu sonho. Seu texto é um poema italiano anônimo adaptado livremente para o francês por Romain Bussine. A presente orquestração, contemporânea de Faure, foi feita por Henry Büsser.

<p>Dans un sommeil que charmait ton image Je rêvais le bonheur, ardent mirage, Tes yeux étaient plus doux, ta voix pure et sonore, Tu rayonnais comme un ciel éclairé par l'aurore;</p> <p>Tu m'appelais et je quittais la terre Pour m'enfuir avec toi vers la lumière, Les cieux pour nous entr'ouvraient leurs nues, Splendeurs inconnues, lueurs divines entrevues,</p> <p>Hélas! Hélas! triste réveil des songes Je t'appelle, ô nuit, rends-moi tes mensonges,</p> <p>Reviens, reviens radieuse, Reviens ô nuit mystérieuse!</p>	<p>Num sono que encantou sua imagem Sonhei com felicidade, miragem ardente, Seus olhos eram mais suaves, sua voz pura e sonora, Você irradiava como um céu iluminado ao amanhecer;</p> <p>Você me ligou e eu deixei a terra Para fugir com você em direção à luz, Os céus separaram suas nuvens para nós, Esplendores desconhecidos, seus vislumbres divinos</p> <p>Infelizmente! Infelizmente! triste despertar dos sonhos Eu te chamo, oh noite, devolva-me suas mentiras,</p> <p>Volte, volte radiante, Volte, ó noite misteriosa!</p>
--	---

Antes de partir para uma viagem triunfante pela América do Norte em janeiro de 1928, **Maurice Ravel** concordou em escrever uma partitura de balé com sabor espanhol para sua amiga, a dançarina e atriz russa Ida Rubinstein (1885-1960). A ideia era criar uma transcrição orquestral da suíte para piano Iberia de Albeniz. Mas ao retornar Ravel descobriu que os direitos de orquestração haviam sido concedidos ao maestro espanhol Enrique Arbós. Embora Arbós tenha cedido generosamente esses direitos, Ravel abandonou a ideia e começou a preparar uma partitura original.

Ravel há muito brincava com a ideia de construir uma composição a partir de um único tema que crescesse simplesmente através da engenhosidade harmônica e instrumental. Numa confidência a um amigo, e, ao piano, tocou a melodia e perguntou: "Você não acha que isso tem uma qualidade insistente? Vou tentar repetir várias vezes sem nenhum desenvolvimento, aumentando gradativamente a orquestra da melhor maneira que puder." Ele começou a trabalhar em julho. Pelos padrões de Ravel, a peça foi concluída rapidamente, em cinco meses – afinal tinha que estar pronta para Rubinstein

coreografar. “Uma vez descoberta a ideia de usar apenas um tema”, afirmou, “qualquer aluno do conservatório poderia ter feito o mesmo”. A caixa imutável sustenta a obra enquanto Ravel constrói inexoravelmente a melodia simples até que, com uma modulação ousada de Dó maior para Mi maior, ele finalmente libera a tensão reprimida com uma explosão de fogos de artifício. O *Boléro* fez sua primeira apresentação na Ópera de Paris em 20 de novembro de 1928. A estreia foi aclamada por uma plateia gritando, batendo os pés e aplaudindo, no meio da qual se ouviu uma mulher gritando: “*Au fou, au fou!*” (“O louco! O louco!”). Quando Ravel foi informado disso, ele teria respondido: “Aquela senhora... ela entendeu.” Numa entrevista ao The Daily Telegraph, ele disse: “Estou particularmente desejoso de que não haja mal-entendidos sobre este trabalho. Constitui uma experiência numa direção muito especial e limitada e não deve ser suspeitada de ter como objetivo alcançar algo diferente ou mais do que realmente consegue.” No entanto, embora Ravel considerasse Boléro uma das suas obras menos importantes, sempre foi a mais popular.

Próximos Concertos:

**Sexta-feira, 27 de outubro de 2023, 19 horas, Museu de Arte Sacra da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

**Quarta-feira, 01 de novembro de 2023, 19 horas, Teatro da Cidade do Saber -
Camaçari, BA
OSUFBA, Concerto Sinfônico – OSUFBA no Campus Carlos
Marighella**

**Sexta-feira, 17 de novembro de 2023, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

Nossos Contatos

www.escolademusica.ufba.br

osufba@gmail.com

<https://www.instagram.com/emusufba>

<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>



Orquestra Sinfônica da UFBA – 69 Anos			
Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão			
Flautas & Piccolo		Oboés & Corne-Inglês	
Leandro Oliveira*	Lua Lemos*	Hugo Prio	Marcelo Silva*
Heggo Ian*	Tota Portela	Alisson Azevedo	Gustavo Seal
Clarinetas, Requinta & Clarone		Fagotes & Contrafagote	
Edson Junior*	Igor Oliveira*	Bruno Peçanha	Jean Marques
Hudson Ribeiro	Patrícia Perez	Elias Novais*	
Saxofones Soprano e Tenor		Tuba	
Rowney Scott Jr**	Isadora Ribeiro*	Renato Costa Pinto	
Trompas		Trombones	
Paula Guimarães	Celso Benedito	Gilmar Chaves*	Enzo Gabriel de Jesus*
Josely Saldanha	João Luis Magalhães	Igor Santos*	Fred Dantas
Trompetes		Tímpanos & Percussão	
Bruno Oliveira*	Emerson Araújo***	Isaac Novais	Oscar Mauchle
Joedson César*		Amanda Rodvalho*	Jorge Sacramento**
Harpa		Celesta	
Alice Emery Feliciano		Teca Gondim**	
Violinos I		Violinos II	
Marco Catto (Spalla)	Maria Fernanda*	Davi Guima	Reinaldo Silva*
Diogo Pimentel	Paulo Vitor Araújo*	Ana Zanata	Filipe Monteiro*
Mário Soares	João Azevedo*	Fred Pessoa	Geisiane Silva*
Alan Uchoa*	Lucas Avila*	Mateus Mariani*	Karen Nino *
Antonio Amorim	Daniel Cavalcanti*	Mario Gonçalves	Angela Onnis
Violoncelos		Violas	
Thomas Rodrigues	Guilherme Venturato	Serghei Iurcik	Lais Guimarães
Pilar G. Rodrigues*	Italo Nogueira	Helena Rabelo	Stênio Rodrigues*
Faisal Hussein	Janice Brandão*	Ana Florencia Paulin	Eduardo Conceição*
Christian Knop	M. Cândida Lobão	Icaro Smetak	
Contrabaixos		Arte Gráfica & Audiovisual	
Jessica Albuquerque	Lucas Bahia*	Augusto Caymmi*	Eduardo Ravi
Rodolfo Dantas	Julia Heloisa Oliveira*		
Administrativo		Produção e Comunicação	
Isadora Ramos	Ida Araujo	Vanessa Santana	Any Valette
Técnica		Arquivo	
Antonio Jorge Ferreira		Davi Cerqueira	
* Aluno da UFBA ** Professor da UFBA ***Músico Convidado			